

Fazenda reúne logo Comissão da Dívida

Tão logo retorne dos Estados Unidos, no início da próxima semana, o ministro da Fazenda, Dilson Funaro, convocará a reunião de instalação da comissão de Assessoramento Presidencial para a Dívida Externa, para fazer uma exposição dos resultados dos entendimentos mantidos em Nova Iorque e em Washington com banqueiros e autoridades norte-americanas e européias, além do presidente do Banco Mundial, a respeito da negociação da dívida externa.

Por sua vez, o presidente do Banco Central, Francisco Gros, que também é membro da Comissão, fará uma exposição informativa sobre os encontros mantidos com o Comitê de Assessoramento dos Bancos Privados, nos quais foram discutidas questões relativas à prorrogação dos vencimentos de 9,6 bilhões de dólares de amortizações de 1986 e problemas operacionais envolvendo as linhas de crédito de curto prazo, comerciais e interbancárias.

ESTRATÉGIA

Embora a Comissão tenha por objeto assessorar diretamente o Presidente da República, é sua atribuição traçar a estratégia de renegociação da dívida externa e definir os passos a serem dados no decorrer do processo. Para

tanto, é essencial que a Comissão se mantenha informada das articulações desenvolvidas pelo ministro da Fazenda e pelo presidente do Banco Central, pois é a partir do retorno recebido dos governos e dos bancos credores que as próximas iniciativas serão tomadas.

É provável que na próxima reunião seja também definida a atividade a ser desenvolvida pelo embaixador Saraiva Guerreiro em termos práticos, ou seja: quais os próximos contatos que manterá, quando, e que mensagem levará aos representantes dos governos credores.

Guerreiro poderá também desempenhar um papel importante no encaminhamento das negociações bilaterais entre o Brasil e seus credores-governos, as quais complementarão o acordo firmado em janeiro no âmbito do Clube de Paris. Embora essa negociação seja mais técnica do que política, dela dependerá o retorno do fluxo de financiamentos por parte das instituições governamentais de crédito.

DESGASTE

Desse modo, descongelar as relações entre o Brasil e essas instituições — Eximbank dos Estados Unidos, Eximbank do Japão, Hermes da Alemanha, principal-

mente — é uma urgente tarefa à qual deverá dedicar-se o embaixador Saraiva Guerreiro, ao lado do esforço de mobilizar os governos no sentido de sensibilizar seus respectivos bancos privados e flexibilizar sua posição de negociação com o Brasil.

Na visão do Placido do Planalto, o funcionamento da Comissão da Dívida Externa demonstrará, dentro de pouco tempo, que essa importante questão será tratada em termos profissionais e com alto sentido de organização, inclusive evitando expor o ministro da Fazenda a desgastes desnecessários.

No dia-a-dia das negociações, conforme o esquema de trabalho da Comissão, o relacionamento com os governos credores será de responsabilidade do embaixador Saraiva Guerreiro, enquanto a negociação com os banqueiros ficará com um funcionário do Banco Central, provavelmente o diretor da área externa, Carlos Eduardo de Freitas ou outro que venha a ser designado para preencher as funções até recentemente desenvolvidas por Antônio de Pádua Seixas.

Só excepcionalmente o ministro da Fazenda se relacionará com os representantes dos governos credores.